

# Noticias da Capital e Pro

## CONTINUA EM LABORAÇÃO A FÁBRICA DE AZULEJOS PARCIALMENTE DESTRUÍDA POR UM INCÊNDIO

Apesar de parcialmente destruída pelo violento incêndio que se manifestou durante a madrugada, a fábrica de azulejos e peças artísticas *Sant'Ana*, situada na calçada da Boa-Hora, continua em laboração.

Nesta fábrica, fundada em 1741, são usados os mesmos processos de há duzentos anos

e o seu nome e o valor artístico dos trabalhos que ali se realizam, têm fama no estrangeiro, que absorve quase totalmente a produção. Assim, e pretendendo satisfazer todas as encomendas mais importantes, os proprietários fizeram um aproveitamento máximo do que as chamas não atingiram e, mantendo todo o pessoal em actividade, lindíssimos padrões tomam forma, enquanto os fornos coem milhares de peças.

Quando o fogo começou, a população da arca, que reconhece a importância da fábrica, solidarizou-se e combateram as chamas. Depois, os bombeiros conseguiram realizar um trabalho notável, ainda com a ajuda dessas pessoas, e assim se salvaram os fornos, muitos desenhos e obras quase concluídas. É por isso que, apesar de a fábrica ter sido destruído grande parte da fábrica, são mais importantes os prejuízos activados pelo atraso que as encomendas terão de sofrer.

Os bombeiros e o próprio gerente admitem que o fogo teve origem num forno pequeno e que se estendeu, depois, às outras secções, através das aparas utilizadas no aquecimento para cozedura. Foram alguns sócios do vizinho Grupo Sport Chinginho Junguicrense que se aperecheram do fogo e deram o alarme, sendo eles próprios os primeiros a entrar em acção no combate ao sinistro, que viria a ser dominado cerca das 3 horas.

# ESTA MADRUGADA

18 Set. 1984

# FÁBRICA DE AZULEJOS DESTRUÍDA PELO FOGO NA CALÇADA DA BOA-HORA

Violento e rapidíssimo incêndio destruiu, esta madrugada, quase por completo, a fábrica de azulejos e peças artísticas Sant'Ana situada na Calçada da Boa-Hora, em Lisboa.

O alarme foi dado cerca da 1.30 da manhã, por alguns sócios do Grupo Sport Chingulho Junqueira e Garcia, que aquela hora se encontravam ainda na sede do clube, contigua à fábrica dos azulejos. Ao verem sair fumo por uma das janelas, tentaram, ainda, debelar o fogo, mas cada viram os seus esforços baldados ao aperceberem-se de que o fogo cobria já grande parte da fábrica.

Em menos de três quartos de hora, o incêndio destruiu a fábrica quase por completo, intensa fumaçada dificultou de início a acção dos bombeiros enquanto o fogo progredia rapidamente a toda a largura da fábrica.

Embora o edifício e o natio circundante, sejam património camarário, a fábrica era propriedade da firma Salsinhas & Quintal. Fundada em 1941, era uma das poucas fábricas onde se produziam ainda manualmente a fabricação de azulejos e outras peças artísticas.

A fábrica, bem como o patio, estavam ambos semeados de ricos azulejos havendo por isso a acrescentar ao valor de máquinas e materiais inutilizados (que poderá chegar em muitas centenas de contos) o valor artístico de que o complexo era dotado.

Quando no início do Clube Recreativo vizinho avisaram do sucedido a guarda da fábrica, sr. Adeline Ribeiro Mendes, pouco havia lá a fazer, pois a fogo progrediu em espaços de breves minutos.

Encontrámos no local de incêndio o guarda da fábrica, starafado na remoção dos poucos utensílios que foi possível salvar.

— Foi tudo tão rápido — disse-me — que eu nem sei como pôde acontecer semelhante coisa. Em menos de dez minutos a fábrica estava toda em cinzas.

— Ao local chegou também um dos proprietários, sr. Luis Filipe Quintal, que, entretanto, insistiu, a destruir de suas cinzas. Foi possível

salvar diversas máquinas de calcular e outros utensílios que se encontravam no escritório e pouco mais.

Ao perguntarmos-lhes qual o momento dos prejuizos, respondeu-nos sem um atinar de ombros, acrescentando-nos que, para cima de valer material, estava outro que não podia ter conta.

Sabíamos que a fábrica Sant'Ana era uma relíquia da arte do Bem fazer azulejos e outras obras artísticas, conhecida na pais e no estrangeiro por manter uma tradição de produtos de confiança, entre outros da azulejo português.

Compreendemos, por isso, o interesse de um dos sr. Luis Filipe Quintal, bem como a sua referência a valores inestimáveis.

O trabalho efectuado do Batalhão de Saudeiros Bombeiros, dirigido pelo 2.º comandante, tenente-coronel Pinto Basto Correia, fez com que o fogo cessasse praticamente debaixo cerca das 2 horas da madrugada, prolongando-se, depois, pela noite fora, os trabalhos de rescaldo.

Quando pudemos entrar, os bombeiros estão sobretos pelo escuro, não havendo a resistir a qualquer acidente no estado de incêndio.

## TRÁGICO ACIDENTE

### UM DESPISTE E UMA COLISÃO NO MESMO LOCAL DA ESTRADA DE SINTRA

#### ◆ DOIS MORTOS E CINCO FERIDOS

O despiste de um utilizador de um veículo, saindo fora de mão, foi galgar e passeio e embater numa árvore, parece ter estado na origem de violentíssima colisão frontal de dois automóveis que ocorreu esta madrugada.

Cerca de uma hora, um pequeno automóvel com a matrícula AA-28-19, que seguia em direcção a Sintra, despiستou-se por motivos que se desconhecem e embateu numa árvore, após galgar o passeio da estrada de Sintra, na recta situada entre as bifurcações para Alfragide e Amadora.

O corte de chapas metálicas, as quais não chegaram a ser utilizadas.

Retirados os veículos do local da estrada e a luz de potentes holofotes, os bombeiros empunharam-se na lavagem do pavimento, que se encontrava coberto de óleo e estilhaços de vidro.

O trânsito que, na estrada de Sintra, é sempre intenso, foi regularizado por pessoal da G. N. H. orientado pelo capitão Armando Pereira, comandante da 3.ª Companhia.

Todos os ocupantes dos dois veículos foram transportados para o Hospital de S. José, onde dois deles chegaram à morte, não tendo sido